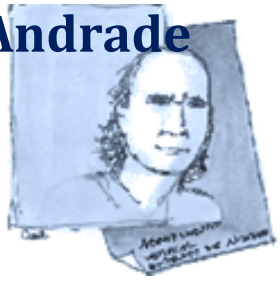
Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade



Projeto de Intervenção de Avaliação Pedagógica

No Âmbito do Projeto MAIA

Julho 2021

Projeto elaborado por:

Ana Monteiro

Ângela Saraiva

Emídio Isaías

Jacinta Fortuna

Sónia Escudeiro

Índice

1. Introdução **3**
2. Objetivos do projeto de intervenção **3**
3. Enquadramento teórico **4**
4. Princípios do projeto de intervenção **4**
5. Política de avaliação **5**
5.1. Avaliação formativa 5
5.2. Feedback 6
5.3. Avaliação sumativa 7
5.4. Critérios de avaliação 7
5.5. Rubricas de avaliação 9
5.6. Diversificação dos processos de recolha de informação 9
5.7. Participação dos alunos nos processos de avaliação 10
5.8. Processos de avaliação no ensino a distância (E@D) 10
6. Política de classificação **10**
7. Calendarização/Monitorização/Avaliação **12**
Referências Bibliográficas **13**

1. INTRODUÇÃO

Num mundo em constante transformação e mudança, no qual a tecnologia avança mais rápido do que nunca, a sociedade exige à escola e aos professores que se adaptem às exigências desta nova realidade, atribuindo-lhes a responsabilidade de preparar crianças e jovens para viverem e se adaptarem, o melhor possível, a esta revolução digital e à incerteza, exercendo uma cidadania ativa, procurando minimizar os riscos colocados à sustentabilidade do planeta e da humanidade.

É apontada a necessidade urgente de mudar a escola ou, mais precisamente, o que e como se aprende na sala de aula, pois considera-se que esta não tem sido capaz de se adaptar à transformação em curso.

Perante a necessidade de os jovens adquirirem as aprendizagens consideradas essenciais, equacionadas em função da evolução do conhecimento e dos contextos histórico-sociais, e desenvolverem competências estabelecidas num Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), solicita-se às escolas, e em particular aos professores, que reinventem a sala de aula e a forma como levam os alunos a construírem as suas aprendizagens. Aos professores colocam-se algumas das seguintes questões: Como tornar as tarefas de aprendizagem mais atraentes de modo a conquistarem o envolvimento dos alunos? Como trabalhar com alunos que são diferentes em tudo e que precisam de respostas ajustadas às suas necessidades? Que papel desempenha a avaliação nesta construção individual?

Estamos, mais uma vez, perante um novo paradigma do que é ensinar e o aprender e que coloca o aluno no centro de todo o processo e não as matérias. É fundamental envolver os alunos na construção das suas aprendizagens de forma a prevenir os aspetos mais negativos do nosso sistema educativo – a indisciplina, o absentismo e o abandono escolar.

O envolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem é primordial pois é desta relação constante entre o ensinar e o aprender que a avaliação se desenvolve, permitindo assim ao aluno compreender como está a aprender, quais as dificuldades a ultrapassar para que a aprendizagem possa prosseguir. O papel da avaliação arroga um lugar de destaque ajudando o aluno a assumir a condução da sua própria aprendizagem e a sua autorregulação. Também serve ao professor para orientar o processo de aprendizagem do aluno e autorregular o seu ensino.

O caminho a seguir está na avaliação pedagógica, na "avaliação para aprender", nomeadamente no que diz respeito à clarificação dos objetivos de aprendizagem e dos critérios de avaliação, a utilização do erro para melhorar a aprendizagem e não para penalizar o aluno que o comete, a utilização eficaz do feedback que deve acontecer durante a aprendizagem, quando ainda há tempo para introduzir alterações no sentido da melhoria, incentivando uma participação ativa do aluno em todo o processo e a autorregulação da sua aprendizagem.

2. OBJETIVOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

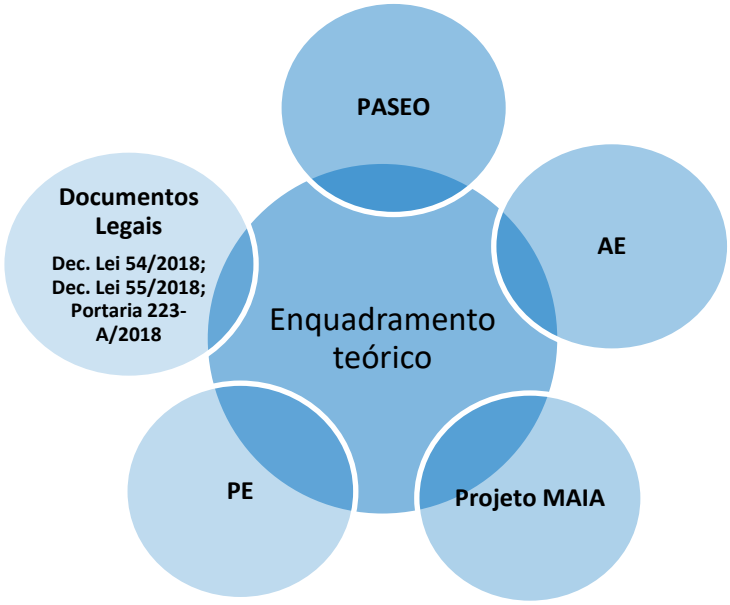
O projeto de intervenção do Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade (AEEA) pretende desenvolver uma cultura de avaliação comum, orientar as práticas de avaliação de forma a integrá-las nos processos de aprendizagem (avaliação para as aprendizagens). É um documento que, pelo seu caráter transdisciplinar, pode ser utilizado em qualquer disciplina e em qualquer ano de escolaridade. As aprendizagens, objeto de avaliação, serão desenvolvidas nas diferentes disciplinas, de acordo com as Áreas de Competências inscritas no ***Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*** e as ***Aprendizagens Essenciais (AE)*** de cada disciplina.

A reflexão e redefinição de práticas pedagógicas e avaliativas é uma exigência face aos atuais desafios que enfrentam as escolas e os professores. Neste sentido, o presente projeto, visa:

- Facilitar a reflexão no que respeita aos procedimentos de avaliação com o objetivo de melhorar, reestruturar e/ou alterar as práticas de avaliação vigentes;
- Melhorar as aprendizagens e desenvolver a avaliação como processo pedagógico para apoiar as aprendizagens e o ensino;
- Induzir e inovar dinâmicas pedagógicas, didáticas e organizativas - Ser um documento orientador das práticas pedagógicas e avaliativas para todo o Agrupamento (todas as disciplinas e todos os níveis de ensino);
- Promover uma mudança progressiva no paradigma da avaliação;
- Promover a inclusão e a equidade.

3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No presente projeto, a avaliação é enquadrada pelo ***Projeto Educativo do Agrupamento (PE)***, pelo ***Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*** e pelas ***Aprendizagens Essenciais (AE)*** de cada disciplina. Tem enquadramento legal na Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, no Decreto –Lei 55/2018 de 6 de julho e no Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho. Assenta, ainda, nos fundamentos teóricos e conceptuais do ***Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA).***



4. PRINCÍPIOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

A avaliação visa promover e melhorar as aprendizagens e deve estar fortemente articulada com a aprendizagem e com o ensino, com o currículo e com o seu desenvolvimento. Dever-se-á orientar pelos seguintes princípios:

Transparência	•Avaliação discutida e participada com alunos e Encarregados de Educação •Clara nos seus propósitos
Melhoria das aprendizagens	•Avaliação formativa •Avaliação por rubricas
Integração curricular	•Avaliação integrada e articulada com o currículo e seu desenvolvimento
Positividade	•Oportunidade de novas aprendizagens •Todos devem conseguir aprender
Diversificação	•Diversificação de práticas pedagógicas, instrumentos e estratégias permitindo a inclusão e respeitando o ritmo de cada aluno

5. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

"A avaliação pedagógica deve ser utilizada pelos alunos e pelos professores para que se possam desenvolver as aprendizagens e as competências previstas nas *AE*, no *PASEO* e noutros documentos curriculares relevantes. Isto significa que, de forma sistemática, os alunos têm de ser claramente informados acerca do que é importante aprender (através dos critérios), da situação em que se encontram relativamente às aprendizagens que têm de realizar e dos esforços e estratégias que é necessário fazer para o conseguir. É, por isso, fundamental que se retirem as devidas ilações quanto ao papel incontornável do *feedback* e dos diálogos com os alunos nas salas de aula." Fernandes, D. (2021).

5.1 Avaliação formativa

A avaliação formativa deverá ser a principal modalidade de avaliação. É um processo contínuo, integrado nos processo de ensino – aprendizagem, que permite conhecer o estádio de desenvolvimento dos alunos quanto a atitudes, saberes e aprendizagens, proporcionando-lhes indicações claras acerca do que é necessário fazer a seguir. O seu principal propósito é melhorar o processo ensino-aprendizagem (os alunos aprendem, os professores ensinam e ambos avaliam) e assenta nos seguintes pressupostos:

- Interessa-se mais pelo processo do que pelos resultados;
- Torna o aluno no centro da sua aprendizagem;
- Permite diferenciar o ensino;
- Serve para o professor reorientar a aprendizagem através da recolha de informação;
- Serve para o aluno autorregular as suas aprendizagens;
- É Ipsativa e criterial;
- É orientada para melhorar e para aprender e não para classificar.

No processo de avaliação formativa, a relação pedagógica entre o professor e o aluno é fundamental para criar um contexto propício ao desenvolvimento das aprendizagens. É um processo pedagógico cuja preparação e seleção de tarefas diversificadas deverão dar espaço e permitir ao aluno pensar, argumentar sobre as questões que lhe são colocadas, assumindo um papel ativo na sua aprendizagem; ao professor melhorar o ensino e a ambos avaliar (tripla função).

A informação recolhida através da avaliação formativa não deve ser utilizada para efeitos de classificação dos alunos. O objetivo é ajudar os alunos e os professores a aprenderem e a ensinarem melhor. Se durante o processo de ensino-aprendizagem o professor vai recolhendo informações e vai dando um feedback ao aluno, pretende orientá-lo no sentido da superação das dificuldades, da melhoria e da consolidação das aprendizagens.

Durante este processo, a recolha de informação deverá servir apenas para o professor aferir o que os alunos conhecem e sabem fazer para que possa dar um feedback de elevada qualidade, adequar e diversificar estratégias e atividades. Os alunos, por sua vez, autoavaliam-se, tomando consciência da situação em que se encontram face ao pretendido, bem como o que têm que fazer para melhorar a sua condição.

A utilização de instrumentos diversificados de recolha de informação irá permitir a melhoria das competências do aluno previstas no PASEO, sem nunca esquecer o caráter ipsativo da avaliação formativa.

5.2 Feedback

O ***feedback*** assume um lugar de destaque no processo de avaliação formativa. Orienta os alunos no seu processo de aprendizagem, possibilitando a autorregulação.

Para que o feedback seja eficaz é essencial que os critérios de avaliação e respetivos níveis de desempenho sejam claros e dados a conhecer, previamente, a todos os intervenientes.

O *feedback* deverá ser um processo contínuo, sistemático, individual, oportuno e centrado na tarefa.

Principais qualidades do feedback numa lógica de avaliação para as aprendizagens:

- no plano cognitivo, fornece aos estudantes a informação que eles precisam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir;
- no plano motivacional, desenvolve o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem aumentando o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação;
- só é eficaz se os alunos tiverem uma perceção correta dele, compreendam a sua natureza e o contexto em que é dado.

Componentes do *feedback*:

- **o *feed up***, antes do início de qualquer percurso de aprendizagem, tem como principal objetivo clarificar os objetivos de aprendizagem, bem como os critérios a partir dos quais professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa, conferindo ao processo de avaliação das/e para as aprendizagens uma relação de confiança entre professores e alunos, estabelecendo uma espécie de contrato pedagógico;
- a forma mais comum de regulação utilizada pelos professores é o ***feed back*** e consiste na resposta que é dada ao aluno perante um desempenho ou a um trabalho realizado. E é esta informação (oral ou escrita) que resulta da avaliação do progresso dos alunos que lhes sugere, em consequência, as ações que devem adotar para atingir os objetivos pretendidos;
- o ***feed forward***, a última das componentes do sistema de *feedback*, implica que a informação recolhida seja utilizada, basicamente, pelo professor não só para compreender melhor as dificuldades, obstáculos e problemas dos alunos, mas para melhor preparar e planificar as futuras atividades de ensino e aprendizagem.

Verifica-se a complementaridade entre estas três componentes do *feedback*, indissociáveis e contínuas entre si, pois o sistema de *feedback* é feito de ajustamentos e de mudanças frequentes que favorecem a aquisição

de mais e melhores aprendizagens, o que pressupõe a abertura de professores e alunos para ajustamentos contínuos.

5.3 Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa, também chamada avaliação das aprendizagens, traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

Características da avaliação sumativa:

- É pontual (ocorre em certos momentos pré determinados e calendarizados), não acompanha de forma sistemática o dia-a-dia;
- Não está integrada nos processos de ensino e de aprendizagem. É realizada após o ensino, para recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam, podendo ser ou não utilizada para atribuir uma classificação;
- É criterial e normativa;
- Produz informação sistematizada e sintetizada, que é registada e tornada pública, acerca do que se considerou ter sido aprendido pelos alunos.

No sentido de operacionalizar a avaliação sumativa, serão postas em prática diferentes tarefas, para as quais serão definidas rubricas com descritores de desempenho.

O processo de avaliação é conduzido pelo professor ou equipa de professores responsáveis pela organização do ensino e da aprendizagem, segundo os critérios e as ponderações aprovados em Conselho Pedagógico.

A atribuição de classificações, decorrentes da avaliação sumativa, pressupõe a definição de critérios de avaliação que explicitem os níveis de desempenho dos alunos (indicam o que os alunos têm que aprender e saber fazer), a escolha de processos e instrumentos de recolha de informação que permitam analisar de forma consistente e clara os resultados obtidos com o intuito de tomar decisões.

5.4 Critérios de avaliação e níveis de desempenho

Os critérios e a descrição dos níveis de desempenho definem o desempenho desejável. Estes indicam aos alunos o que eles têm de aprender e saber fazer numa dada tarefa. Dão informações aos alunos e aos professores permitindo que estes orientem os seus esforços de aprendizagem e de ensino, uma vez que identificam o que se considera relevante no desempenho dos alunos e permitem a distribuição de um *feedback* de elevada qualidade.

Os critérios são importantes referenciais de aprendizagem que devem ser definidos durante o processo de planificação do ensino, ser claros, transparentes e do conhecimento dos alunos e dos encarregados de educação.

A definição dos critérios transversais do Agrupamento teve em conta os documentos referidos no ponto 3. deste referencial – *Enquadramento teórico.*

Neste contexto é fundamental selecionar tarefas e/ou propostas de trabalho e procedimentos de recolha de informação que permitam uma avaliação rigorosa sobre o que se deseja que o aluno aprenda e seja capaz de fazer.

Os critérios constantes neste referencial, definidos com base nas competências previstas no PASEO, nas AE e no PAE e aprovados em Conselho Pedagógico, constituem um referencial geral do agrupamento para todas as disciplinas e todos os níveis de ensino.

Para cada critério foram definidos descritores de desempenho com níveis de consecução (três níveis descritos e dois intermédios).

CRITÉRIOS Subcritérios	Descritores de Desempenho				
	Nível 5	4	Nível 3	2	Nível 1
CONHECIMENTO Subcritérios: - Aquisição - Compreensão - Aplicação	Adquire e compreende com muita facilidade os conhecimentos específicos (cientificos, técnicos e tecnológicos).	Nível intermédio	Adquire e compreende com alguma facilidade os conhecimentos específicos (cientificos, técnicos e tecnológicos).	Nível intermédio	Não adquire nem compreende os conhecimentos específicos (cientificos, técnicos e tecnológicos).
	Aplica o conhecimento, com rigor, em contextos específicos e áreas de aprendizagem diversificadas.		Aplica, razoavelmente, o conhecimento em contextos específicos e áreas de aprendizagem diversificadas.		Não aplica o conhecimento em contextos específicos e áreas de aprendizagem diversificadas.
COMUNICAÇÃO Subcritérios: - Correção - Clareza - Domínio da linguagem específica	Comunica com elevada correção e clareza recorrendo a várias formas de representação e/ou à expressão escrita, oral e gestual, utilizando os meios e recursos adequados a cada situação. Domina a linguagem específica de cada disciplina.	Nível intermédio	Comunica com correção e clareza recorrendo a várias formas de representação e/ou à expressão escrita, oral e gestual, utilizando alguns meios e recursos adequados a cada situação. Utiliza razoavelmente a linguagem específica de cada disciplina.	Nível intermédio	Comunica sem correção e sem clareza. Raramente utiliza a linguagem específica de cada disciplina.
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS Subcritérios: - Interpretação e análise da informação - Adoção de estratégias adequadas - Análise crítica	Interpreta e analisa corretamente a informação, organizando e selecionando a mais pertinente e adequada.	Nível intermédio	Analisa e interpreta com alguma dificuldade a informação, nem sempre organizando e selecionando a mais pertinente e adequada.	Nível intermédio	Não analisa nem interpreta corretamente a informação.
	Adota, com muita facilidade, as estratégias adequadas à resolução de problemas, mobilizando conhecimentos. Analisa criticamente os resultados obtidos.		Adota, com alguma facilidade, as estratégias adequadas à resolução de problemas, mobilizando alguns conhecimentos. Analisa criticamente alguns dos resultados obtidos.		Não adota as estratégias adequadas à resolução de problemas. Não analisa os resultados.
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E INTERPESSOAL Subcritérios: - Responsabilidade - Cooperação - Autonomia - Empenho - Autorregulação - Organização	Adequa, de forma exemplar, atitudes e posturas a espaços e diferentes contextos de trabalho, revelando grande nível de responsabilidade.	Nível intermédio	Adequa, de um modo satisfatório, atitudes e posturas a espaços e diferentes contextos de trabalho, apresentando algumas falhas ao nível da responsabilidade.	Nível intermédio	Não cumpre as regras estabelecidas e não é responsável.
	Coopera muito bem com os outros, trabalhando em equipa e valorizando as diferentes perspetivas, de forma a obter consensos.		Coopera com os outros, trabalhando em equipa e aceitando as diferentes perspetivas , nem sempre conseguindo obter consensos.		Não coopera nem aceita a opinião dos outros.
	Demonstra muita autonomia e muito empenho.		Demonstra alguma autonomia e empenho.		Demonstra muito pouca autonomia e nenhum empenho.
	Reflete sobre o seu desempenho, identifica as dificuldades e os aspetos a melhorar.		Reflete sobre o seu desempenho e identifica as dificuldades.		Não reflete sobre o seu desempenho.
	É muito organizado e procura soluções perante as dificuldades.		É razoavelmente organizado e nem sempre procura soluções perante as dificuldades.		Não é organizado nem procura soluções para ultrapassar as sua dificuldades.

5.5 Rubricas de avaliação

As rubricas de avaliação são diretrizes fundamentais para que os alunos possam regular e autorregular os seus progressos nas aprendizagens. Permitem desenvolver uma avaliação criterial, utilizadas no contexto da avaliação para as aprendizagens (formativa) e das aprendizagens (sumativa); podem ser utilizadas para mobilizar informação para efeitos da atribuição de classificações.

As rubricas de avaliação explicitam, para docentes, alunos e respetivos encarregados de educação, os critérios de avaliação que cada tarefa deve respeitar, assim como os níveis de desempenho, obedecendo a uma escala de três níveis descritos, podendo ser utilizados os dois intermédios.

<table>
<tr><th colspan="6">Rubrica de avaliação de:</th></tr>
<tr><th rowspan="2">CRITÉRIOS
Subcritérios</th><th colspan="5">Descritores de Desempenho</th></tr>
<tr><th>Nível 5</th><th>4</th><th>Nível 3</th><th>2</th><th>Nível 1</th></tr>
<tr><td rowspan="2"></td><td></td><td rowspan="2">Nível intermédio</td><td></td><td rowspan="2">Nível intermédio</td><td></td></tr>
<tr><td></td><td></td><td></td></tr>
</table>

5.6 Diversificação de processos de recolha de informação

Os processos de recolha de informação devem ser diversificados, claros e com o propósito de obter dados relativos às aprendizagens realizadas e às competências desenvolvidas pelos alunos.

Devem ser utilizados de acordo com a necessidade sentida durante o processo ensino aprendizagem, com a frequência e a diversidade necessárias, de modo a facilitar a distribuição de um feedback de elevada qualidade a todos os alunos. Deverão, ainda, ser ajustados às aprendizagens, em relação às quais se pretende obter informação, aos destinatários e aos contextos.

Indicam-se alguns processos de recolha de informação:

- grelhas de observação;
- trabalhos de grupo ou individuais;
- apresentações;
- fichas de trabalho;
- questão-aula;
- questionário de avaliação de conhecimentos (escrito e oral)
- dramatização;
- produção de textos - relatórios, sínteses e comentários;
- portfólios, diários de bordo, cadernos diários;
- debates e outros tipos de intervenção oral;
- trabalho experimental, registos de observação, relatórios;
- trabalhos práticos;
- trabalhos de pesquisa;
- conceção e produção de objetos/modelos tridimensionais;
- reprodução musical, a partir de um dado instrumento;
- utilização de equipamentos;

- testes práticos;
- gravações áudio visuais.

5.7 Participação dos alunos nos processos de avaliação

Na avaliação pedagógica, os alunos devem ser envolvidos de uma forma ativa e contínua, implicando-os como responsáveis da sua própria aprendizagem. A clarificação e a apropriação dos critérios de avaliação e dos respetivos níveis de desempenho (tendentes ao sucesso), bem como a distribuição de um feedback de qualidade, descritivo e centrado na tarefa, induzirá o aluno num exercício de reflexão, ajudando-o a melhorar o seu desempenho.

O professor deverá mediar a participação dos alunos neste processo, tendo em conta as suas especificidades, o nível de ensino e as aprendizagens, devendo esta ser gradual e progressiva. Proporcionar a participação diferenciada e integradora de todos os alunos através da implementação de diferentes estratégias é um compromisso de cada docente, permitindo a equidade e a inclusão.

A promoção da autoavaliação, dentro da avaliação formativa, realizada de forma sistemática, permitirá aos alunos compreender as suas dificuldades e propor soluções para as resolver, numa dinâmica de construção do seu conhecimento/saber.

5.8 Processos de avaliação no Ensino a Distância (E@D)

A escola implementou um plano para o E@D, onde foi definido o modelo pedagógico, tendo por referência a legislação em vigor, bem como o consignado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O objetivo da ação educativa do referido plano pretende privilegiar a avaliação formativa e garantir a inclusão e a participação de todos os alunos de forma a potenciar a diferenciação pedagógica e a promoção do sucesso escolar.

Tendo em conta as especificidades do ensino a distância, a natureza contínua e sistemática da avaliação, integrada no processo de ensino e aprendizagem, concretiza-se através da utilização de processos de recolha de informação e de feedback regular, permitindo uma interação imediata e autorreguladora das aprendizagens.

Neste modelo de ensino, a avaliação dos alunos não deve descurar os fundamentos e ações previstas neste projeto de intervenção.

6. POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO

A política de classificação a adotar estabelece um conjunto de princípios e caraterísticas que definem o modo como se devem mobilizar os resultados da avaliação sumativa para atribuir uma classificação aos alunos.

Deverá ser aplicado um algoritmo que permita o cálculo das notas (a nota sintetiza o nível de desempenho alcançado pelo aluno ao fim de um determinado período de tempo) de acordo com as seguintes orientações:

- Para cada domínio/tema/área definidas nas AE são elaboradas rubricas que contemplem todos os critérios de avaliação com os respetivos descritores de desempenho.
- Para cada domínio/tema/área são definidos os instrumentos de recolha de informação, para os quais serão elaboradas rubricas considerando os critérios devidamente ponderados e os respetivos descritores por nível de desempenho.
- Os instrumentos de recolha de informação deverão ser selecionados de forma a estarem contemplados todos os critérios transversais.

- Para cumprimento do anterior requisito, os dados de avaliação sumativa orientados para a classificação deverão seguir o princípio da diversificação, pelo que nunca poderá o professor basear a sua recolha de informação apenas em testes. Num período avaliativo, esta recolha deve ser operacionalizada recorrendo a outros instrumentos, de forma a traduzir de forma holística todos os critérios transversais.
- A classificação, de cada período avaliativo, é calculada a partir das ponderações de cada instrumento previamente definido, não podendo os testes ter uma ponderação superior a 50%.

Grelha a preencher por disciplina.

Ano Letivo: Ano Escolaridade:	DEPARTAMENTO: Disciplina:

DOMÍNIOS/ ÁREAS/TEMAS	PROCESSO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO SUMATIVA, COM VISTA À CLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	SUBCRITÉRIOS
Rubrica para cada tema/domínio/área	processo de recolha	Rubrica		
	processo de recolha	Rubrica		
	processo de recolha	Rubrica		

Os documentos elaborados para cada disciplina serão anexados a este referencial após terem sido elaborados pelos grupos disciplinares e aprovados em CP de acordo com a calendarização relativa à implementação do projeto.

Nas práticas de avaliação sumativa cujos resultados são utilizados para atribuir classificações aos alunos apenas deve ser explicitada a avaliação qualitativa obtida pelos alunos, sendo a seguinte a correspondência entre as escalas qualitativa e quantitativa:

Ensino Básico 1º, 2º e 3º ciclos	Menção qualitativa	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Nível de 0 a 5	1	2	3	4	5
	Escala percentual	0 – 19%	20 – 49%	50 – 69%	70 – 89%	90 – 100%

A classificação final de cada período letivo resulta do juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, assegurando-se o Conselho de Turma de que foram dadas aos alunos oportunidades de recuperar aprendizagens não realizadas.

O algoritmo para atribuição da classificação de cada período/ano será o seguinte:

- ✓ 1.ºP - média ponderada dos resultados obtidos nas avaliações sumativas.
- ✓ 2.ºP - média ponderada dos resultados obtidos nas avaliações sumativas, no 2.º período.
- ✓ 3.ºP - 50% da classificação atribuída no 3º período + 50% da média aritmética dos resultados obtidos no 1º e no 2º período (50% (3ºP) + 50% (média 1º e 2º P)).

7. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Com base nas orientações, princípios/fundamentos científicos e pedagógicos abordados e explorados na formação do projeto MAIA, frequentada por uma equipa de professores do agrupamento, procedeu-se à **elaboração** deste *Projeto de Intervenção de Avaliação Pedagógica.*

A **divulgação** do projeto será efetuada:

- Aos docentes - em Conselho Pedagógico, numa Ação de Formação de Curta Duração, nos departamentos disciplinares, nos grupos disciplinares/coordenação de ano;
- Aos encarregados de educação – em Conselho Geral, por intermédio dos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma;
- Aos alunos – por intermédio dos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma e docentes do Conselho de Turma.

A **implementação** será efetuada, com base em todos os fundamentos teóricos constantes deste documento, ao longo do ano letivo, partindo da apropriação dos critérios transversais de Agrupamento, passando pela definição de rubricas por domínio/tema/área, de processos de recolha de informação e respetivas rubricas.

A monitorização trimestral do projeto será efetuada através da análise de reflexões explanadas nas atas de reuniões, questionários digitais a professores e alunos, relativamente às diferentes etapas do desenvolvimento deste projeto.

No final do ano letivo, **a avaliação** do projeto será feita com base nos elementos recolhidos durante o processo de monitorização e nos resultados da avaliação sumativa final dos alunos.

Referências Bibliográficas:

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de Julho.
Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de Julho.
Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.
Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

Fernandes, D.(2021). *Aprender Melhor com Políticas de Classificação Mais Transparentes e Consistentes.* Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa |Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES).

Fernandes, D.. *Avaliação Formativa*. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Universidade de Lisboa | Instituto de Educação.

Pais, H. e Candeias, F.. *Avaliação Formativa Digital*. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D.. *Avaliação Sumativa*. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Universidade de Lisboa | Instituto de Educação.

Fernandes, D. (2021). *Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas.* Folha 10 de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D.. *Critérios de Avaliação.* Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Universidade de Lisboa | Instituto de Educação.

Cardoso, S. e Coelho, J.P. (2021). *Critérios de Avaliação: Questões de operacionalização.* Folha de apoio à formação. Projeto MAIA.

Fernandes, D. (2020). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (dois exemplos)*. Folha 8 de apoio à formação. Projeto MAIA. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa |Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES).

Fernandes, D. (2020). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos)*. Folha 7 de apoio à formação. Projeto MAIA. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa | Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES).

Fernandes, D.. *Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA.* Texto de apoio à formação. Projeto MAIA. Universidade de Lisboa | Instituto de Educação.

Machado, E.A.. *Feedback*. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA.

Fernandes, D. (2021). *Para uma iniciação às práticas de classificação através de rubricas*. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa | Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

Machado, E.A.. *Participação dos alunos nos processos de avaliação*. Folha 6 de apoio à formação. Projeto MAIA.

Fernandes, D.. *Rubricas* de *Avaliação.* Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Universidade de Lisboa |Instituto de Educação.